**PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA À LUZ DO LETRAMENTO SOCIAL**

Natally Barbosa Serafim (PIBID – UPE)¹

Hávilla Antônia Vicente da Silva (PIBID – UPE)²

Marcos José de Pontes (PIBID - Escola Municipal Anísia Pereira de Lira)³

Rossana Regina Guimarães Ramos Henz (PIBID - UPE)4

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem por propósito relatar o projeto de letramento intitulado Nossa Biblioteca, desenvolvido por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com a turma do 8° ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Anísia Pereira de Lira, que tem por principal objetivo trabalhar a leitura e a escrita dos alunos, com base em seu contexto social, além de contribuir para a utilização da sala de leitura e solução do déficit de livros literários. A escola não dispõe de biblioteca e os livros encontrados na sala de leitura são em grande maioria didáticos e os demais para o público dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sentimos, então, a necessidade de resgatar o uso da sala de leitura e trazer os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental para esse espaço.

Para tanto, buscamos conhecer os anseios e gostos dos discentes por meio de um questionário, as respostas do questionário foram fundamentais para a escolha dos gêneros trabalhados e seleção das atividades. Observamos que os alunos partilhavam um gosto em comum, todos mencionaram histórias de terror, lendas populares e sinalizaram que se sentiam curiosos quando as temáticas eram trabalhadas em sala. Partindo desse levantamento, propomos trabalhar com contos de terror e lendas populares de forma interativa. Assim, todo o trabalho realizado em sala teve como foco o desenvolvimento com a oralidade, leitura e escrita com base nas vivências dos alunos em contextualização com o gênero contos de terror e lendas populares.

¹PIBID, Bolsista, Graduanda em Letras pela Universidade de Pernambuco *Campus* Mata Norte, natally58@hotmail.com.

²PIBID, Bolsista, Graduanda em Letras pela Universidade de Pernambuco *Campus* Mata Norte, havillantonia22@gmail.com.

³PIBID, Supervisor, Graduado em Letras Letras pela Universidade de Pernambuco *Campus* Mata Norte, marcos.avante16@gmail.com.

4PIBD, Coordenadora, Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco *Campus* Mata Norte, rossana.ramos@upe.br.

A ideia principal é fazer com que, a partir do conhecimento de mundo dos alunos junto com a leitura de contos de terror, lendas e relato de experiência, ocorra nos discentes o interesse pela leitura e escrita. Antes de descrever as atividades, é necessária a explicação e distinção de alguns termos. Entendemos por letramento o ensino da leitura e escrita dentro de um contexto onde leitura e escrita tenham sentido e façam parte da vida dos discentes, conforme Magda Soares (2003). Assim, os eventos de letramento desenvolvidos foram pensados e escolhidos pelos alunos, bolsistas docentes, supervisor e pela coordenadora, almejando a aproximação dos conteúdos da disciplina de língua portuguesa com a realidade do público.

Um evento de letramento inclui atividades que têm as características de outras atividades da vivência social: envolve mais de um participante e os envolvidos têm diferentes saberes, que são mobilizados na medida adequada, no momento necessário, em prol de interesses, intenções e objetivos individuais e de metas comuns (KLEIMAN, 2005, p.23).

Em virtude das demandas sociais e do observado na turma do 8º ano, fez-se necessário um projeto de letramento que ultrapasse as barreiras escolares, tendo em vista que o letramento, segundo Kleiman (2005), foi criado para referir-se aos usos da língua em todos os lugares, não somente na escola. Fazemos o uso da leitura e escrita cotidianamente, da porta de nossas casas até o livro que recebemos na escola. Todos os dias, nos deparamos com textos escritos e temos que informar, entender e propagar a mensagem de anúncios, placas de trânsito e tantas outras coisas. Assim, entenderemos leitura como uma “atividade de interação entre indivíduos”, segundo Antunues (2006) e que a escrita é, “geralmente apreendida em contextos formais de ensino” (MARCUSCHI, 2007, p. 33), mas não se limita ao ambiente escolar e fazemos uso, sim, da escrita em contextos informais e de entretenimento. Diferenciamos também letrado e alfabetizado; alfabetização e letramento:

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES 1998, p. 39-40).

**METODOLOGIA**

Este trabalho de cunho qualitativo e quantitativo abrange pesquisas bibliográficas que nortearam as questões levantadas durante a análise dos questionários.

No desenvolvimento do projeto expomos alguns gêneros, contos, poemas, textos teatrais e outros. As atividades foram realizadas por oito bolsistas que acompanhavam semanalmente 50 alunos do 8º ano da Escola Municipal Anísia Pereira de Lira. Além dos trabalhos e dinâmicas realizados com gêneros literários e não literários, apresentamos outros tipos de linguagem para os alunos, expondo curta-metragem, filmes, músicas e desenhos. Ao final de cada exposição, análise e discussão os alunos produziam textos escritos e orais para vivenciar no ambiente escolar e extraescolar a culminância das oficinas e atividades desenvolvidas.

O projeto com duração de 6 meses está em sua fase final, prevemos o encerramento para dezembro de 2019, com uma produção final dos discentes participantes e bolsistas docentes.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Partindo das perspectivas teóricas utilizadas para discorrer sobre letramento e suas práticas, buscamos por meio de textos de terror (gênero textual escolhido pelos alunos), filmes e outros recursos, fazer pontes de reflexões sociais, práticas de leituras e produções textuais orais e escritas. Pois, acreditamos que é de suma importância trabalhar com textos e estratégias que façam parte do contexto sociocultural dos alunos, aproximando, assim, sua realidade da vivência escolar. Os textos e filmes trabalhados englobaram o gênero terror e lendas populares, o que permitiu um horizonte multicultural amplo e passível para o trabalho com os aspectos textuais, linguísticos e sociais. Entendemos que a escola deve ser palco para o conhecimento e inovação, e que não deve limitar os alunos, deve, portanto:

[...] potencializar o diálogo multicultural, trazendo para dentro de seus muros não somente a cultura valorizada, dominante, canônica, mas também as culturas locais e populares e cultura de massa, para torná-las vozes de um diálogo, objetos de estudo e crítica (ROJO, 2009, p. 35).

 A proposta apresentada aos alunos como meio de intervenção teve um efeito positivo, já que a ideia de partir dos relatos deles para o trabalho com a disciplina fez com que a participação melhorasse, pois houve uma troca de interesse entre conteúdo e aluno. Observamos, também, que a relação entre os bolsistas e discentes participantes foi determinante para o êxito das atividades, tendo em vista que a afetividade e os laços de confiabilidade garantiram conversas e debates abertos, isso permitiu a analise e avaliação das atividades propostas, permitindo-nos, também, contrastar mudanças significativas de posicionamento e ampliação do senso crítico, além da autonomia de pensar por si e querer expor ponto de vista a respeito de fatores de direitos sociais coletivos (fome, gênero, etnia, desigualdade etc). Conseguimentos também, mobilizar o acesso a sala de leitura, hoje, os estudantes buscam mais o espaço para estudo, leituras e desenvolvimento de atividades, o que antes parecia um deposito de livros didáticos, se configura atualmente como um espaço de incentivo e propagação de conhecimento e interação.

O projeto de letramento “Nossa Biblioteca” visa despertar o gosto pela leitura nos alunos e desenvolver a criticidade para identificar as ideologias e os contextos histórico-culturais em que os textos são produzidos, além de almejar uma produção textual escrita e oral que será desenvolvida para a culminância de enceramento do projeto em dezembro de 2019, e, posteriormente, servirá de acervo para a sala de leitura da escola, garantindo a inclusão e protagonismo desses alunos em um espaço que foi tão importante para o desenvolvimento de todo o projeto. As produções resultantes do projeto também servirão como fonte de dados para a elaboração do trabalho final do subprojeto de Língua Portuguesa, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em parceria com a CAPES. Para tentar solucionar o déficit de livros literários na escola, os bolsistas docentes organizarão um sebo para obtenção de livros em prol da Escola Professora Anísia Pereira de Lira.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

 Entendemos que a escola deve ser palco para o conhecimento e inovação, e que não deve limitar os alunos, deve, portanto, potencializar o diálogo plural sobre as ciências, culturas e tantos outros fatores.

Desta maneira, buscamos potencializar as práticas discursivas, leitora e escrita, a fim de despertar o senso crítico, o protagonismo, bem como discutir sobre a função social dos textos, tendo em vista que o processo de leitura e escrita não acontece apenas nos sujeitos ativos, mas acima de tudo nos interativos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o ensino de Língua Portuguesa (LP) propõe que o professor trabalhe com a leitura e a escrita para que dessa maneira, forme um aluno apto a se desenvolver enquanto leitor, e, que domine, basicamente, a produção das diversas modalidades de textos. Devemos, portanto, partir do pressuposto básico de que a comunicação não é possível a não ser que seja a partir de um gênero e a partir de um texto.

Consideramos, pois, que a leitura não pode se desvincular da escrita, que por meio dela construímos uma grande intimidade com o código linguístico, aumentamos e enriquecemos nossas memórias e conhecimentos. Também acreditamos que o gênero é determinante para o processo de interação e inclusão social, tendo em vista que, os gêneros são entidades comunicativas, segundo Marcuschi (2002). Assim, o projeto de letramento vem cumprindo sua função e melhorando o desenvolvimento das práticas leitoras e escritas, bem como o posicionamento oral dos estudantes.

**REFERÊNCIAS**

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português**: encontro e interação. 4ª ed. São Paulo: Parábola, 2006.

KLEIMAN, Ângela. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?,** CEFIEL

- Centro de Formação de Professores do Instituto de Estudos da Linguagem/ IEL/ UNICAMP, 2005.

Marcuschi, Luiz. **Fala e escrita** / Luiz Antônio Marcuschi e Angela Paiva Dionisio. 1. ed., 1. reimp. — Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARCUSCHI, Luiz. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Lucerna, 2002.

PORTAL MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf> . Acesso em: 02 novembro de. 2019.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009

SOARES,Magda, **Letramento e alfabetização:** as muitas facetas.Universidade

Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, 2003.

SOARES, Magda. As condições sociais de leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da (Orgs). **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 2005.

SOARES, Magda, **Letramento:** Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998, 12 <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf/> . Acesso em 06 de novembro de 2019.

**Palavras Chave**: Letramento; Leitura e Escrita; Língua e Inclusão.